SERMAM
DA VISITAÇAM
DE
N. SENHORA
NA DOMINGA SEXTA DEPOIS
do Pentecoste.

PREGADO
EM A SANCTA CASA DA MISERICORDIA
de Lisboa em 2. de Iulho do Anno de 1684.

OFERECIDO
AO ILLVSTRISSIMO SENHOR
BENTO DE BEIA
DE NORONHA

DO CONCELHO DE SVA MAGESTADE INquisidor da meza grande conego da See de Lisboa, &c.

Pello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Cõgregação do Evãgelista lente de Artes, & Theologia no seu Collegio de Coimbra.

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE
LINGUA E LITERATURA PORTUGUESA
D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos
N.º 12.685
A. B. C.
H-14.09.93

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA, 1685.

EM COIMBRA.

SERMÃO
DE
SENHORA
DA VISITAÇÃO
DE
SANTA ISABEL
RAINHA DE PORTUGAL
DO CONCELHO DE SUA MAGESTADE FI-
DELISSIMA
O MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO
SENHOR
D. JOSEPH
REY DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES, &c.
NA SANTA CASA DA MISERICORDIA
PREGADO
NA DOMINGA SEXTA DEPOIS
DE
PASCOA.

BIBLIOTECA NACIONAL

ILLVSTRISSIMO

SENHOR

AINDA *que eſte ſermaõ he todo da miſericordia, naõ ſei, ſe terá com elle piedade a perverça condiçaõ dos malignos: Mas de toda a cenſura me póde defender a generoſa protecçaõ de V. S; a qual imploro com tanta confiança, quanta he a experiencia das grandes honras, & favores ſingulares com que V. S. Realçando a ſua grandeſa, impoſſibilita a minha retribuição: Mas os animos illuſtres sò dos affectos ſe pagaõ, & bem merece o agrado, & aceitaçaõ de V. S. O meu affecto, que com ſuma veneração reconhece; & admira os altos merecimentos, & prendas ſuperiores que na peſſoa de V. S. reſplandecem, a quem Deos guarde, &c.*

Capellaõ, & Orador de V. S.

FRANCISCO DE SANTA MARIA.

SENHOR

Exurgens Maria abijt in montana cum festinatione, & intravit domum Zachariæ, & salutavit Elizabet. Luc. 1.

Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent me, nec habent quod manducent. Marc. 8.

GRANDE dia para a Misericordia? Dia em que se mostra taõ misericordiosa a Senhora *Exurgens abiit, & salutavit.* Dia em que Christo se mostra tão misericordioso *Misereor super turbam* grande dia outra vés para a Misericordia? Hoje se compoem a misericordia a dous lustrosos Espelhos; porque hoje tem dous soberanos exemplares; & se bastava hum para sahir galhardamente composta, com dous vede como sahirà flamãte, & luzida; Tambem o pregador se vê hoje em singular, & difficultoso empenho; porque se em outros annos para os louvores da misericordia, & dos irmaõs della; propoem a Igreja; neste dia hũa sò luz, hum sò espelho, hum sò exemplar, hoje com especialidade propoem dous, hum no Evangelho da festa: *Exurgens Maria*, outro no Evangelho da Dominga *Misereor superturbam*: E com duplicados exemplares, com tão luzidos espelhos, com tanta affluencia, & innundação de luzes, empenhado està o prègador a romper em copiosos, & eloquentes panegiricos da misericordia, em dilatados, & soblimes enconios dos irmãos della, & ahinda em importantes documentos para todos. Serà pois hoje o meu assumpto, para què satisfaça a tanto empenho, descrever, & compor hum perfeito irmão da misericordia, sempre à vista dos dous espelhos, ou exemplares Iesus, & Maria, propostos nos Evangelhos da festa, & da Dominga. Mas

para que procedamos com clareza havemos de discorrer por aquelles sete titulos, de que usaõ os rethoricos em assumptos semelhantes. *Quis* quem deve ser hum irmão da misericordia: *Quid* em que obras se ha de exercitar: *Ubi* em que lugar as ha de fazer: *Quibus auxilijs* de que meios de que traças ha de usar *Cur* que causa, ou que razaõ o hà de mover: *Quomodo* de que modo se hà de portar: *Quando* em que tempo ha de por em execuçaõ o que lhe pertençe fazer. Naõ temais que seja muito dilatada esta machina, porque não hei de abuzar da vossa paciencia, antes com brevidade satisfarei ao que tenho prometido, & ahinda com felicidade, pois quando redunda tão perenne a misericordia, com certeza posso esperar grandes auxilios da graça.

AVE MARIA.

Exurgens Maria: Miserebor super turbam, &c.

QVis quem ha de ser, ou quem he bem que seja hum irmão da misericordia? O varaõ mais qualificado, o fidalgo mais illustre, o homem mais cabal, mais serio mais timorato: Porque sendo a occupação altissima, não he justo, que seja desproportionado o que a exercita, que occupaçaõ mais heroica, mais sublime, mais excelça que o exercicio das obras da misericordia: Occupação em fim propria do mesmo Deos, pella qual, mais que por outra alguma dà a conhecer a sua Divindade.

Pſ. 18. Là rompeo David em huma protestação da fè, declarando o Infinito, Eterno, & illimitado ser de Deos: *Prius quam montes fierent aut terra formaretur, & orbis, a seculo, & usque in seculum tu es Deus.* E de que premissas inferio David esta consequencia? Donde tirou este conhecimento tão claro do ser Divino? No verço antecedente o tinha dito. *Domine refugium factum es nobis à generatione in generationem.* Senhor (diz David) de geraçaõ em geração experimentamos todos a vossa misericordia, passa huma geração, & vos sempre propicio,

passa

paſſa outra geração,& vos ſẽpre cõpaſſivo,paſſa outra geraçaõ & vos ſempre favoravel, & ſendo em vòs taõ permanente, o patrocinio, & o refugio para com os homens mizeraveis afligidos, & neceſſitados bem infiro eu que he o voſſo ſer Divino, ſoberano, illimitado, infinito. *A ſæculo, & uſque in ſæculum tu es Deus.* Aſſim argumentava David tirando eſta concequencia como infalivel daquella premiſſa que experimentava verdadeira.

Em outra occaſião ſe laſtimava o meſmo David ſentidamente por ſe ver mendigo, & pobre *Ego autem mendicus ſum, & pauper.* Muito me peza meu ſancto que eſtejais reduzido à tanta miſeria, mas dizeime, aſſim vos vejais livre dèlla, & neſte eſtado miſeravel tendes alguem que ſe compadeça de vòs, que vos ponha os olhos, que vos dè a mão? Sim por certo: *Dominus ſolicitus eſt mei:* O meſmo Deos, o Senhor de todas as couſas neſtá miſeria, neſta pobreza, neſte abatimento anda ſolicito, & tem cuidado de mim *Ego autem mendicus ſum & pauper Dominus ſolicitus eſt mei.* Vede là que exercicio taõ ſoberano he tratar dos pobres, & dos mendigos? que o meſmo Deos anda ſolicito por ſeu reſpeito.

Mas para que buſcamos eſtranhos exemplares ſe os temos admiraveis nos noſſos Evangelhos, No primeiro temos a Senhora miſericordioſa *Exurgens Maria.* E quem era a Senhora? Era a Mãy de Deos, a Raynha dos Anjos a Emperatriz do Ceo & da terra, & a mais ſanta, mais perfeita, mais ellevada, & mais ſoblime entre todas as puras creaturas.

No ſegũdo Evãgelho temos miſericordioſo a Chriſto *Miſereor ſuper turbam.* & quẽ era Chriſto? Era filho de Deos, & Deos por eſſencia Principe, & cabeça dos Anjos, & dos homẽs, creador de todas as couſas viſiveis, & inviſiveis. Por eſtes miniſtros taõ ſoberanos quer Deos q ſe exercite a miſericordia no mundo? Vede agora que tal deve ſer hum irmão da miſericordia?

Mas que bem ſe dezempenha eſta ſãta caſa na elleição dos irmãos dèlla, pois com tanto acerto, & vigilancia sò admite o mais puro, & o mais qualificado do povo, o mais illuſtre,

& o mais selecto da nobreza como todos vemos, como admiramos.

Quid que hão de fazer, em que obras se devem occupar os irmãos desta santa casa? Respondo que em obras de misericordia: Mas isto parece que se havia de supor, & que não se havia de dizer: he verdade, mas tal ves pode ser conveniente que se diga, porque caso ha em que as obras de misericordia podem degenerar em obras de injustiça. Ora notai? Que seja soccorrido o pobre q̃ por dous mil reis de divida està padecendo duas mil necessidades na cadea, que seja amparado o outro cujo delicto senaõ prova mais que com leves indicios, & vagas conjecturas, & em quanto se aclara a verdade, està condenado a perpetua fome, Que seja patrocinado aquelle cujo delicto foi accidental & indeliberado, quem pode duvidar que tudo isto saõ acçois de grande misericordia, nas quais em effeito se exercitão os irmãos desta santa casa. Mas querer por na rua o ladrão de estradas, querer livrar o matador assassino, o cruel, o insolente, isto não he misericordia, he injustiça, tão longe està de ser virtude, que antes he fomentar, & dar calor à maldade: Paguem os tais o seu merecido, sejão terror a outros como elles, & sejão exemplo aos mais; Naõ fallara nesta materia à não ter claras provas dèlla na scriptura & se não soubera que neste lugar em semelhante dia hum dos grandes oradores que noutro tempo vio Lisboa se empenhou vivamente neste assumpto. Ora vamos à scriptura.

Dirà alguem que os pharizeos, & principes da sinagoga tinhão alguma cousa de irmãos da misericordia, filhos lhe chamara eu da ira, da crueldade, da fereza: Vede agora o empenho destes tais ao tempo da paixão; Tratarão todos com grande calor, & efficacia da soltura, de quem? de Barrabas ladram
Mat 27 insigne homem facinoroso, ponderai bem à vista disto se he semelhante empenho digno dos irmãos de huma casa taõ santa. Senhores o empenho dos irmãos desta casa he certo que deve ser contraposto ao empenho dos principes da sinagoga, & se estes se empenharaõ por hum homem tão abominavel,

& perverço os irmãos deſta caſa ſo ſe devem empenhar por aquelles que ſão mais dignos de laſtima do que de caſtigo, & naõ por outros ſemelhantes à barrabas.

Deos redemio os homens, & não redemio os Demonios, a verdadeira razão elle a ſabe, o que eu ſei he que Adam cahio com o miſeravel como cego como enganado, como perſuadido, & logo ſe arrependeo; E o Demonio? O Demonio conſpirou cara à cara contra o meſmo Deos de pura malicia com ſoberba, & perſeverou ſempre duro rebelde inflexivel, emſim, como quà dizeis, hum Demonio vivo, & para livrar eſtes não ſe empenha a piedade Divina: O homem pobre, & miſeravel he objecto da ſua miſericordia, mas hum Demonio ſempre he alvo da ſua juſtiça.

Vamos aos noſſos Evangelhos: No primeiro temos que a Virgem Santiſſima [como medianeira, & interceſſora [veio hoje livrar do peccado original ao Baptiſta: Mas não livrou a Zacharias do caſtigo que padecia pello ſeu peccado, porque ficou mudo como de antes, & porque razão? Não vedes que Zacharias cometeu hum peccado ſem diſculpa, & ahinda com pertinacia, pois fallandolhe hum Anjo de tão ſuperior eſphera, nem o pode perſuadir, nem o pode dobrar: pello contrario o Baptiſta, ahinda que tinha culpa não era culpa peſſoal, era là derivada de Adam, aſſim pois por iſſo a Senhora ſe compadeceo tanto do Baptiſta, por iſſo ſe não compadeceo agora de Zacharias, porque he juſto que quem, como Zacharias o fes tão mal, pegue muito bem o que fez.

No ſegundo Evangelho temos a Chriſto compadecido das turbas, & não ſe achará em toda a hiſtoria Evangelica, que Chriſto ſe compadece-ſſe ja mais nomeadamente dos pharizeos, ſẽdo q̃ cõ os pharizeos, & cõ as turbas fallava frequentemẽte, pois porq̃ ſe não cõpadece Chriſto dos pharizeos cõpadecẽdoſſe hoje tãto das turbas *Mizereor ſuper turbam*? Bem? andaria là Chriſto todo cõpadecido, por amor de quẽ? por amor de hum pharizeo. As turbas eraõ huns pobres humildes, timoratos, devotos, & que ſeguiaõ, & não perſeguião à Chriſto:

Mas os pharizeos? huns homens insolentes, soberbos, femen tidos, huns homens perturbadores da republica, huns homens que levantavão falsos testemunhos à mesma inocencia, huns homens que machinavão à morte, & finalmente puzeraõ em huma cruz, a mesma santidade, não merecem estes à comiseraçaõ de Christo, pellas turbas se empenha a sua misericordia, pellos pharizeos isso não.

Oh que grande exemplo, & que excellente doutrina esta para os irmãos da misericordia a qual em grande parte vemos observada, & dezejaramos observada de todo sendo o empenho com os mais dignos de lastima, que de castigo, & não com outros semelhantes aos pharizeos.

Vbi onde deve hum irmão da misericordia remediar ao pobre, onde o deve socorrer? Digo que deve remediar, & soccorrer ao pobre na mesma casa do pobre: Hà huns pobres que padecem a sua miseria em casa, hà outros que publicão a sua mizeria pella rua, remediar a estes não duvido que he acção pia, mas soccorrer aos outros he acçaõ a mais heroica; Dar a esmola ao pobre que vem à minha porta, he muito menos, mas hir à porta, & à casa do pobre offerecerlhe a esmola, he muito mais, & tanto que o mesmo Deos, se preza desta circunstancia nas acçoins da sua misericordia. *Sto ad ostium, & pulso* Eu (diz Deos) não espero que o homem pobre, que ne-
Apoc. 3 cessita dos auxilios da minha graça venha bater as portas da minha misericordia, eu mesmo em pessoa vou bater, & chamar às portas do homem *Sto ad ostium, & pulso*

A razaõ porque crece, & se realça tanto a misericordia cõ esta circunstancia, vem a ser, porque o pobre que padece em sua casa, o pobre occulto, o pobre, que não pede, esse he o mais digno de comiseraçaõ, & por consequencia nelle he a esmola mais bem empregada: Deos (diz David) que dà es-
Ps. 110 molla com specialidade aos que o temem *Scam dedit timentibus se.* E qual he a razaõ desta specialidade? Olhai quem teme occulta-se, ou ao menos, encolhe-se, poem-se a hum canto, cruza as mãos, não ouza levantar os olhos, nem abrir a boca;

pois

pois a eſtes, dà Deos com ſpecialidade, oſtentandoſſe no tal caſo dobradamente miſericordioſo, huma ves miſericordioſo em quanto dà ao pobre, outra ves miſericordioſo em quanto dà ao pobre occulto, ao pobre que teme, que não ſe atreve, a fallar, nem a pedir. *Miſericors, & miſerator Dominus eſcam dedit timentibus ſe.*

Vamos aos noſſos Evangelhos no primeiro vemos que a Virgem Santiſſima foi em peſſoa buſcar ao Baptiſta à caſa de Zacharias; Pois porque não eſpera que izabel a và viſitar, & lhe leve o Baptiſta, a caſa, aſſim como a Senhora levou a Chriſto à caſa de Zacharias, traga Izabel o Baptiſta a caſa da Senhora: Oh não vedes que a Virgem Santiſſima era verdadeira Mãy de miſericordia pois por iſſo não eſpera que o neceſſitado lhe venha a caſa, ella vai em peſſoa buſcar a ſua caſa o neceſſitado *abiit, & intravit domum Zachariæ.* Mas não parou aqui o myſterio; Entrou a Senhora em caſa de Zacharias, & cuidava eu que não havia de ficar neceſſidade alguma ſem remedio naquella caza, mas naõ foi aſſim, porque Zacharias eſtava mudo, & mudo ficou como eſtava: pois tanto empenho, tanta diligencia para livrar ao Baptiſta do contagio original, & Zacharias fica enfermo como de antes? Ia diſſe huma razão, agora direi outra, oſhai a neceſſidade de Zacharias era notoria, & manifeſta a todos, & ahinda que eſtava mudo todavia podia fallar eſcrevendo como em effeito fallou *ſcripſit dicens* podia pedir com acenos como em effeito pedio *poſtulans pugillarem*, & neceſſitado que pede, neceſſitado q̃ falla neceſſitado cuja miſeria he publica, & manifeſta, bem pode eſperar hum pouco; Mas o Baptiſta era neceſſitado occulto, là eſtava encerrado, *ventris obtruſo recubans cubili.* Naõ podia pedir a eſtes com todo o empenho com a mayor nem fallar, & deligencia ſe lhe ha de acodir com o remedio.

No ſegũdo Evangelho temos que Chriſto ſe compadeceo das turbas vendo que naõ tinhão que comer *cum turba multa eſſet cum Ieſu nec haberent quod manducarent.* Pois Senhor ſe eſtes homens naõ tem que comer, eſperai que vos cheguem a

pedir? Tem fome? pois fallem, venham ter com vosco digaõ a necessidade em que estão, publiquem a vozes o aperto em que se vem; isso não (diz Christo] eu tambem dou aos que me pedem, porem onde se realça, & resplandece mais a minha misericordia hè em dar ao pobre antes que elle me chegue a pedir, para eu lhe dar a esmola não he necessario que me rogue, basta que elle necessite, antes porque necessita & me naõ roga por isso mesmo se esmera, & intende mais a minha misericordia. *Nec haberẽt quod manducarent-Misereor super turbam.*

Oh imitadores glorioſos de taõ ſoberanos exemplares? cada hum dos irmãos da misericordia pode dignamente tomar por empreza aquellas palavras *Sto ad ostium, & pulso* Ando de porta em porta solicitando aos pobres, não espero que elles me busquem a mim, eu mesmo a sua casa os vou buscar a elles para lhe dar a esmola para lhe acodir com o remedio.

Quibus auxilijs com que meios, com que traças deve o Jrmão da misericordia exercitar as obras de charidade, basta sò dar às mãos cheias? Nam: hà de dar, & hà de repartir: o dar com repartiçaõ he o meio mais selecto para que a misericordia avulte mais, & para que a pobreza seja menos; quem dà sem repartir nem satisfaz à justiça nem satisfaz a misericordia, quem reparte quando dà, de huma ves deixa satisfeita a misericordia, & a justiça: de certo homem diz David que dava esmolla aos pobres, & que por esta causa ficou insigne na justiça *Iustitia ejus manet in sæculum, sæculi*: dar esmolla he obra de misericordia, pois como diz David que este homem esmoller ficou insigne, & admiravel na justiça? Perque aquelle homem dava; & repartia *Dispercit dedit pauperibus*; & dando avultou na misericordia, repartindo fes-se insigne na justiça *Dispercit dedit pauperibus justitia ejus manet in sæculum sæculi.*

Esta he a razão porque S. Paulo, alegando estas mesmas palavras de David, compàra o esmoller ao semeador *qui parce seminat parse, & metet, &c.* Olhai quem semea huma terra naõ lança todo o trigo a huma parte della, porque então nesta parte naõ se havia de lograr o fructo, na outra havia de nacer ma-

to;

to; Pois que faz o ſemeador? que vai lançando, & vai repartindo, a toda a parte lança à toda à parte ſemea, com deſvião com igualdade; Eis aqui como ha de ſer o eſmoller prudente hà de dar, & repartir, como quem ſemea, & naõ como quem amontoa, hà de dar com tal equidade, & porporçaõ que neim aqui haja faltas, nem acolà redundancias.

Vamos aos noſſos Evangelhos: No primeiro temos que entrando a Senhora hoje em caſa de Zacharias, & havendo nella tres peſſoas notaveis, de que nos conſta, com todas tres repartio com porporção ſegundo a capaçidade dos ſogeitos. Ao Baptiſta deu (como intereſſora, & medianeira) a graça ſanctificante, & outros dons, & perrogativas grandes, a Iſabel deu o dom de Prophecia, & huma ſpecial aſiſtencia do ſpirito ſanto, a Zacharias (ahinda que eſtava reo de huma grave culpa (tambem lhe deu ao menos vivas eſperanças de ver ſatisfeito tudo o que o Anjo havia predicto: Eis aqui como dà a Máy de miſericordia.

E como dà Chriſto? Vedeo no ſegundo Evangelho? deu Chriſto às turbas, mas deu repartindo *fregit, & dabat*. Deſte modo Senhores, ſete pains baſtàrão, para 4000. peſſoas, & de outra ſorte para ſete peſſoas podé não baſtar 4000. pains porque ſe dereis todos a huma as outras haõ de ficar olhando, & por conſequencia mormurando, & ahinda blaſfemando de vos, & da voſſa injuſtiça: bem ſei que eſta acção de Chriſto foi miraculoſa, mas ahinda aſſim, nos deu exemplo, pois podendo dar os pains inteiros, não os quis dar ſenão partidos porque vejàmos que em havendo repartiçaõ logo todos os pobres, mas que ſejão 4000. mil *erant autem qui manducaverant quaſi quatuor milia* ficão ſatisfeitos, & a miſericordia dezempenhada.

E que glorioſamente ſe dezempenha a noſſa miſericordia? mais de 10000. cruzados diſpendeo a miſericordia eſte anno & como diſpendeo huma quantia tão conſideravel? *Diſpercit dedit pauperibus* deu, & repartio ſe dera sò aos doentes, ou aos engeitados que havia de ſer dos peregrinos, & dos cativos; ſe

dera sò as orfas, ou aos prezos quẽ havia de enterrar os defunctos, & acodir as encerradas? pois para que à tudo se satisfaça que remedio? que dar, & repartir: como em effeito faz esta illustrissima irmandade, dando, & repartindo com as encerradas, com os defunctos, com os presos com as orfas com os cativos com os peregrinos, com os engeitados, com os doentes enfim com os pobres todos.

Cur porque razaõ, porque motivo, se deve esmerar tanto hum irmão da misericordia nas acçoins de piedade? Os mesmos pobres na sua phrase de pedir, nos encinão a razão porque devemos dar, pedem por amor de Deos, porque Deos deve ser a causa unica de toda à obra misericordiosa, se dais a esmolla levado de vangloria esperai a paga da vossa vaidade, pois tanto vos pagais della: se dais ao pobre por amor de Deos, & sem respeito às creaturas entaõ Deos vos ha de pagar.

No Psalmo 40. faz David huma larga relaçaõ dos favores que o verdadeiro esmoller pode esperar da mão de Deos. *Beatus vir qui intelligit super egenum, & pauperem in die mala liberabit eum Dominus, Dominus conservet eum, & vivificet eum, &c.* O que aqui noto he que todas estas felicidades, & retribuiçoins inculca David que se haõ de esperar de Deos; Pois das creaturas naõ se pode esperar tambem alguma cousa, ao menos hum louvor, hum reconhecimento? Sim pode, mas isso fará o esmoller indigno de memoria, de quem David não faz caso; mas o esmoller de quem David se lembra, o esmoller q̃ David nos propoem para exemplo, o esmoller Bemaventurado, *Beatus vir.* Este sò de Deos espera a paga, porque sò por amor de Deos dà a esmolla, sò da mão de Deos espera a retribuição porque sò por amor de Deos exercita a misericordia.

Olhai quem dà a esmola exalta, & magnifica a Deos *Honora Deum & dà pauperibus: glorifica Deum, & dà pauperibus* diz outra verçaõ o que supposto ficão claras humas palavras de David alàs bem difficultosas *magnificate Dominum mecum, & exaltemus nomen ejus in id ipsum* Como se dissera David Magnificai a Deos a quem o pobre representa, exaltai o seu nome o

qual o pobre empenha quando pede, mas advertiquo tudo isto ha de ser para isso mesmo *in id ipsum*: haveis de exaltar, & magnificar a Deos mas o fim, & a causa ultima hà de ser isso mesmo hade ser essa mesma gloria de Deos, essa mesma exaltação do seu nome daqui não haveis de passar, nem haveis de buscar outro fim *in id ipsum*.

Vamos aos nossos Evangelhos: no primeiro vemos que a Virgem Santissima se ostentou muito misericordiosa com o Baptista, mas o fim ultimo desta misericordia foi Christo: O Baptista havia de ser percurçor, & era conveniente que muito deante mão fosse, livre da culpa, & ornado da graça, & de grandes, dons, & perrogativas enriquecido para que os homens da grandeza do embaixador inferissem a grandeza do Principe Assim o dizem comummente os Sanctos Padres, de modo q̃ a Senhora uzou de grande misericordia, cõ o Baptista, mas Christo foi o fim, & causa ultima desta misericordia.

Vide fr Ludov granat. tom. 1. Sanctis concioneta in festo Visitationis fol. 115.

No segundo Evangelho vemos a Christo muito compadecido das turbas, & por ventura esta misericordia teve as turbas por fim ultimo? Não por certo: O mesmo Christo o diz *Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent me.* Vedes como aponta a sua propria pessoa por fim ultimo, & por ultima causa da sua misericordia dando exemplo que sempre Deos deve ser a causa ultima de toda a obra misericordiosa *quia ecce jam triduo sustinent me.*

E que bem observam esta maxima os irmãos desta santa casa pois despidos de toda a vaidade, & de toda a razaõ, & conveniencia temporal, sò por amor de Deos se exercitaõ em tantas, & tão heroicas acçoins de piedade.

Quomodo de que modo se haõ de exercitar as obras de misericordia? Naõ cuideis que vai pouco no modo com que se fazẽ as cousas, porq̃ a mesma acçaõ feita de hũ modo agrada & edifica, feita de outro modo escandeliza, & exaspèra: haveis de dar a esmolla ao pobre com tanta afabilidade, com tanta brandura com tão bom modo, que o pobre và mais agradecido à vossa cortesia do que à vossa esmolla: Stillo he muito

louvavel dar a esmolla ao pobre cõ o chapeo na maõ porque emfim o pobre reprezenta a Christo; Mas dar a esmolla com huns olhos irados, & ameaçadores, com humas palavras asperas, & desabridas, com huma càra altiva, & soberana, càra lhe custa ao pobre a esmolla que leva: Emfim que à conta de hũ triste bocado de paõ que lhe dais, parece q o quereis comer a bocados? E que será se o pobre vai sem esmolla, & sobre isto leva huma valente repostada? hà tal caso basta que de nenhum modo, lhe quereis dar cousa boa, pois nem sequer boa reposta lhe dais.

Ora notai hum admiravel exemplo, não quà no humilde, & rasteiro das creaturas, mas no soblime, & mais excelço da Devindade? Deos diz David que he de grande misericordia, mas ponderai bem, que nunca Deos se mostra misericordioso que naõ se mostre juntamente brando, amigo, suavissimo *tu Domine suavis, & mitis, & multæ misericordiæ.* quà no mundo muitas vezes se encontra a misericordia vestida de ira, & de fereza mas em Deos a misericordia Devina nunqua se despe da suavidade, & da docura *tu Domine, &c.*

Eis aqui a rasão porque S. Paulo chama a Deos Pay de misericordias, & juntamente Deos de conçolaçoins *Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis.* Não bastava exprimir & declarar a piedade Devina com hum destes titulos? Não: Olhai, se Deos vos remedeia na vossa necessidade, mostrasse Pai de misericordias *Pater misericordiarum,* & se vos naõ remedeia ao menos sempre se mostra Deos de consolaçoins *Deus totius consolationis* Em fim que se chegais de coraçaõ a Deos, ou vos dà o remedio, ou ao menos vos dà o alivio, mas nem dar remedio nem alivio, & sobre isto çausar desabrimento, isto sò o faz quem nada tem de Deos.

Vamos aos nossos Evangelhos: No primeiro temos que entrou hoje a Virgem Santissima em casa de Izabel, & assim como entrou, ella foi a primeira que rompeo em cortezes saudaçoins *intravit, & salutavit* Estas cortezias quà no mundo he certo que costumão ser mais prõptas da parte inferior, & dependente:

pendente: a Senhora não dependia de Jzabel a sua grandeza era incomparavel, pois porque se empenha, & adianta tanto naquelles termos urbanos, & cortezes: Para nos dar este heroico, & admiravel exemplo que quando damos a esmolla não faltemos à cortezia *intravit-salutavit.*

No segundo Evangelho vemos que Christo deu hoje esmolla às turbas mas de q̃ modo lha deu? mãdou sẽtar a todos, pos em todos aquelles olhos misericordiosissimos, & tomãdo o paõ nas mãos começou a dar, & a repartir. Parai o vãos do mundo tomai as vellas tão inchadas da vossa prezunçaõ, abatei esta altivès, olhai para o Devino Mestre metido entre os pobres hombro por hombro com elles com tanta lhaneza cõ tanta humildade como senaõ ouvera distancia infinita entre elle, & as creaturas, vistes bem este exemplo de Christo? Ora ponderai agora quem vos sois, & quem elle he, o que elle faz & o que vos fazeis.

Mas que admiraveis sãõ tambem nesta circunstancia os irmãos da misericordia, pois sendo pessoas de tanta authoridade, & circunspecçaõ, andão pellas portas, pellas cadeas, pellos hospitais com tanta afabilidade, com tanta brandura, com tanta cortezia assistindo soccorrendo, & remediando os seus pobres.

Quando estamos na ultima circunstancia, & em huma palayra lhe podemos satisfazer: sabeis quando haveis de remediar ao pobre? Logo: apenas ha de aparecer a necessidade, quando ja senão hà de dezeja r o remedio: Quem dà logo, com o que dà remedeia a necessidade, & com a presteza remedeia a esperança, ou a dezesperação: Que importa que finalmente remedieis a miseria se tendes feito dezesperar ao miseravel? Bem sei que melhor he dar tarde que nunca, mas digo que sem comparaçaõ melhor he dar cedo do que tarde, & do que nunqua.

De certo rio diz David que he tão alegre, vistoso, & aprasivel que banha de alegria a cidade de Deos: Mas he de advertir que a razão, & o motivo do agrado não consiste tanto nas

agoas, como na presteza, & deligencia dèllas *fluminis impetus lætificat civitatem Dei.* Rio agradavel a Deos he hũa casa da misericordia, cujas agoas, quero dizer cujas esmollas fertilizão, & inundão por toda a parte, mas não està o agrado, & aceitação tanto nas esmollas como na deligencia, & cuidado com que saõ aplicadas *fluminis impetus lætificat civitatem Dei.*

O lado de Christo quem duvida que he huma porta da misericordia sempre aberta: & porta verdadeiramente principal: Desta, como sabem todos, sahio, nos sacramentos, o remedio para o mundo: mas quando sahio? quando? logo *continuo exivit sanguis, & aqua* sahio com diligencia com pressa.

Vamos aos nossos Evangelhos no primeiro temos a Senhora da misericordia caminhando para remediar ao Baptista; & como foi a Senhora? Não pode ser o texto mais claro *abijt cum festinatione- cum diligencia* diz outra versaõ foi com deligencia, foi com prèça, nem a retardou a aspereza do caminho, nem a fragelidade do sexo taõ poderozos eraõ os impulsos da piedade: Não houve interpolação entre o levantar, & o partir, *Exurgens abiit* nem parece que a houve entre o partir, & o chegar *abijt cum festinatione, & intravit domum Zacharie.*

No segundo temos, que se compadeceo Christo Senhor Nosso das turbas *Misereor super turbam* Mas notai que não medio a sua comizeração tanto pella necessidade alheia quanto pella tardança propria; E tanto? que elle mesmo se admirou de ter tardado com o remedio *Ecce* (esta particula he admirativa segundo a phrase da scriptura (*Ecce jam triduo sustinent me, & non habent quod manducent* Eis aqui [diz Christo) eis aqui hà tres dias que estes homens me seguem, & hà tres dias que sen tem falta de sustento *Ecce jam triduo* Meu Deos tres dias muita dilaçaõ parece à respeito da vossa misericordia mas a respeito da mesquinhès que hoje vai no mundo foi tempo limitadissimo quantos estaõ tres mezes, & tres annos; & trinta annos, & toda a vida sem ja mais sahirem de huma miseria lastimosa. E que seria, se em tanto aperto faltasse o socorro desta illustrissima irmandade, que com tanto cuidado, com tanta diligencia,

cia,

cia, & promptidão a code ao remedio dos pobres.

Tenho ſatisfeito ao meu aſſumpto, & não ſei ſe vos tenho cançado : sò me falta dar huma boa nova a todos os irmãos da miſericordia : Nam he aſſim que os irmãos deſta ſanta caſa diſpendem com tanta verdade, & rectidão as eſmollas dos pobres? quem o nega : Naõ he aſſim que com tão inſigne piedade ſocorrem as neceſſidades? quem o duvida : Pois tenhaõ firme, & ſegura eſperança da graça, & da gloria : Naõ me deis credito, ſe não for texto expreço da ſcriptura.

Miſericordiam, & veritatem diligit Deus Deos ama aquelles que ſem faltar à verdade, ſe exercitaõ na miſericordia, bem: & daqui que ſe ſegue? O meſmo texto continua *gratiam, & gloriam dabit Dominus* ſegueſſe que o Senhor dà aos tais infalivelmente, neſta vida graça, & na outra gloria.

Ad quam, &c.

ca, & promptidão a code ao remedio dos pobres.

Tenho satisfeito ao meu assumpto, & não sei se vos tenho cançado: só me falta dar huma boa nova a todos os irmãos da misericordia: Nam he assim que os irmãos desta santa casa dispendem com tanta verdade, & rectidão as esmollas dos pobres? quem o nega: Naõ he assim que com tão insigne piedade socorrem as necessidades? quem o duvida: Pois tenhaõ firme, & segura esperança da graça, & da gloria: Naõ me deis credito, se não for texto expreço da scriptura.

Misericordiam, & veritatem diligit Deus Deos ama aquelles que sem faltar á verdade, se exercitaõ na misericordia, bem: & daqui que se segue? O mesmo texto continua *gratiam, & gloriam dabit Dominus* seguesse que o Senhor dá aos tais infalivelmente, nesta vida graça, & na outra gloria.

Ad quam, &c.